

Ano 6, Vol XI, Número 2, Jul- Dez, 2013, Pág. 220-233.

## PROJECTO “TU DECIDES”: PREVENÇÃO DE COMPORTAMENTOS DE RISCO RODOVIÁRIO NUM AMBIENTE DE FESTIVAL ACADÊMICO

Malveiro<sup>i</sup>, J.A.; Bacôco<sup>ii</sup>, A.; Pereira<sup>iii</sup>, A.; Sych<sup>iv</sup>, K.; Jesus<sup>v</sup>, S.N.

**RESUMO: Introdução:** O Gabinete de Psicologia dos SM/SASUALG atua anualmente na Prevenção de Comportamentos de Risco durante a Semana Académica através do Projecto “TU DECIDES”. Um dos objetivos do evento consiste em proporcionar informação técnica para a prevenção do risco de condução automóvel sob efeito de álcool num ambiente de festival académico. Este estudo visa analisar os resultados obtidos pela intervenção na prevenção de comportamentos de risco rodoviário sob influência de taxas de álcool no sangue (TAS) superiores ao limite permitido por lei. **Amostra:** Utilizámos dados obtidos a partir de 4.317 indivíduos, 2.892 homens e 1.425 mulheres, com idades entre os 13 e os 47 anos. **Resultados:** Verificou-se que 51,7% dos sujeitos apresentava níveis de álcool superiores ao valor legal (0.49 gramas/litro) (g/l), consumindo os homens maiores quantidades de álcool comparativamente às mulheres. No género masculino, 53,3% dos homens pretendia conduzir mas apenas 39,9% tomaram essa decisão após a realização do teste; no que concerne às mulheres, 38% manifestava intenção de conduzir e apenas 30,4% reafirmaram a sua vontade. Verificou-se ainda a existência de uma correlação negativa significativa entre o consumo de álcool e a intenção de conduzir. **Discussão:** Concluímos que esta intervenção preventiva pode constituir-se como uma medida eficaz na prevenção de comportamentos de risco rodoviário sob influência de TAS superiores ao limite permitido por lei.

**Palavras-chave:** Risco rodoviário, prevenção, alcoolemia, festival académico.

## “YOU DECIDE” PROJECT: PREVENTION OF RISKY DRIVING BEHAVIOR IN AN ACADEMIC FESTIVAL ENVIRONMENT

**Abstract: Introduction:** The Psychology Office of the University of Algarve works annually on Preventing Risk Behaviors during Academic Week through the project "TU DECIDES" ("You Decide"). One of the goals of the program is to provide technical information for preventing the risk of automobile driving under the influence of alcohol every night after the academic festival. This study aims to analyze the results obtained by this intervention project in prevention of risk behaviors, namely, driving under influence of alcohol above the legal limit. **Sample:** a total of 4,317 individuals, 2,892 men and 1,425 women, aged 13 to 58 years. **Results:** the statistical analysis revealed that 51.7% of subjects showed alcohol levels above the legal value (0.49 grams / liter). Men consumed larger amounts of alcohol compared to women. Among males, 53.3% of men wanted to drive but only 39.9% made this decision after the test; regarding women, 38% expressed intention to drive but only 30.4% reaffirmed this decision after the test. It was also found that there was a significant negative correlation between alcohol consumption and the intention to drive. **Discussion:** the results suggest that this intervention program can be an effective means in preventing driving under alcohol influence.

**Keywords:** risky driving, prevention, alcohol level, academic festival

### 1- Introdução

O atual conceito de Prevenção encontra a sua raiz etimológica no latim tardio *praeventionem* e materializa-se na implementação de atividades de antecipação às consequências de determinadas ações, com a intenção de acautelar resultados potencialmente danosos. Porém, para que possamos definir estratégias que impeçam ou dificultem determinadas condições, é fundamental identificar e compreender os factores precursores às condições alvos da prevenção, factores estes, intitulados de factores de risco (Moreira, 2004).

Neste sentido, como medida preventiva do VIH/SIDA e outras DST's, o “**Tu Decides**”, projecto de prevenção de comportamentos de risco desenvolvido pelo Gabinete de Psicologia dos Serviços Médico/Sociais da Universidade do Algarve, constitui-se como um complemento de intervenção ao *Plano de Prevenção de Comportamentos de Risco VIH/SIDA* (rastreios com o teste rápido VIH, psicopedagogia e distribuição de material profilático) realizado semanalmente, ao longo de cada ano letivo, nos *campis* da Universidade do Algarve.

A intervenção específica do Projecto “**Tu Decides**” (marca registada®), efetuado anualmente ao longo das 10 noites do festival académico da Universidade do Algarve, possui como objetivo primordial proporcionar informação e material profilático necessário à prevenção de comportamentos de risco face ao VIH/SIDA, assim como pretende prevenir comportamentos de risco de condução automóvel sob o efeito de níveis de alcoolemia acima dos valores legais (prevenção rodoviária).

Implementado em 2002 - inicialmente apenas com a valência da prevenção do VIH/SIDA e posteriormente alargado, em 2005, à valência de prevenção rodoviária - o projecto “**Tu Decides**” ambicionou desde a sua génese consciencializar os utentes do festival académico acerca dos diversos comportamentos que podem constituir risco de contração do VIH/SIDA e de outras DST's, enfatizando a adoção de comportamentos

preventivos de segurança inter-relacional. Com o efeito, ao longo do festival académico cuja duração habitual é de 11 noites, recorreu-se à distribuição diária de preservativos e de material de informação sobre comportamentos preventivos da contaminação/transmissão do VIH/SIDA e de outras DST`s.

Como medida auxiliar no alcance destes objectivos face à especificidade da população-alvo recorreu-se à intervenção *inter pares* (efetuada a cada noite por um subgrupo de 6 alunos voluntários previamente formados) através do contacto (in)formativo de receção e encaminhamento para o stand “Tu Decides”.

Em 2005 o “*Tu Decides*” passou também a contemplar uma valência adicional direccionada à prevenção da sinistralidade automóvel potenciada pelo consumo abusivo de álcool, um problema muito grave em Portugal.

Com efeito, a condução sob efeito de álcool constitui-se como uma das principais causas de acidentes rodoviários em toda a Europa; Portugal é o país europeu que apresenta a taxa mais alta de sinistralidade automóvel relacionada com o álcool, particularmente entre os jovens, sendo que cerca de 40% dos jovens adultos que morreram em acidentes de viação apresentavam níveis de álcool no sangue (Ministério da Saúde, 2009).

Na revisão de 112 estudos, Moskowitz e Fiorentino (2000) sugerem que as competências ao volante se alteram assim que a taxa de álcool no sangue (TAS) deixa de ser nula. Neste sentido, o modelo de intervenção implementado pelo “*Tu Decides*” foi inspirado numa estratégia activa de informação técnica e pedagógica conducente a facilitar o aumento dos níveis de percepção, consciencialização e de autocontrolo dos indivíduos face à tomada de decisão de conduzir ou de não conduzir sob os níveis apurados de alcoolemia através da medição da TAS.

Este programa de prevenção rodoviária foi agraciado, em 2009, com o patrocínio da *Fundação Calouste Gulbenkian*, que financiou a aquisição de um alcoolímetro profissional, utilizado na mensuração dos níveis de alcoolemia na valência de prevenção rodoviária.

Considerando a pertinência do programa “*Tu Decides*” esta análise visa examinar os resultados obtidos pela intervenção na prevenção de comportamentos de risco rodoviário sob influência da TAS superiores ao limite permitido por lei.

## **2- Metodologia**

### **2.1 - Amostra**

Participaram 4.317 indivíduos, visitantes da Semana Académica do Algarve, com idades compreendidas entre os 13 e os 58 anos ( $M= 22,05$ ;  $DP= 4,10$ ), dos quais 67% eram do género masculino e 33% do género feminino.

Relativamente ao estatuto ocupacional, 76.8% são estudantes universitários, 19% são trabalhadores no ativo, 2.50 % frequentam o ensino secundário, 1.50% estão desempregados e 0.10% dos participantes são trabalhadores-estudantes.

### **2.2 - Instrumentos**

Para avaliarmos a tomada de decisão do individuo relativa à condução após conhecimento do resultado do teste de alcoolemia, foi utilizada uma escala de registo elaborada para o efeito, que recolhe informação biográfica em 2 fases. Na primeira fase pretendeu-se saber, para além de dados biográficos, se o individuo tinha a intenção de

conduzir, enquanto na segunda fase objetivou-se conhecer a decisão do mesmo após ter tomado conhecimento informado sobre o seu valor de TAS.

Hora	Sexo	Idade	Curso	Pretende conduzir?  (pré- teste)	Valor obtido  (g/l)	Decidiu conduzir?  (pós- teste)

### 2.3- Procedimento

A ação preventiva desenvolvida no stand “*Tu Decides*” na vertente de prevenção de condução sob o efeito de álcool consiste na realização de aconselhamento pré teste e pós-teste aos indivíduos. Na primeira fase, o utente indica a quantidade aproximada de substâncias consumidas, o tempo que decorreu desde que bebeu pela última vez, a sua idade, curso e se tem intenção de conduzir. Na segunda fase, o sujeito é encaminhado para a realização do teste de alcoolemia, após o qual toma conhecimento do valor da TAS. Após o teste, o utente recebe recomendações técnicas específicas sobre a sua condição face à avaliação do valor de alcoolemia e deverá indicar se mantém a sua intenção de conduzir ou de não conduzir.

A justificação de condução serve como oportunidade de reforço pedagógico à prossecução de comportamento de segurança. Se o utente decidiu conduzir justificará conscientemente tal decisão através do cálculo do tempo que deverá aguardar, estimado a partir dos valores obtidos no teste de alcoolemia, assim como ser-lhe-á solicitado que indique (e aprenda) os comportamentos complementares de auxílio à eficaz metabolização do álcool no organismo (ingestão de alimentos, cessação da ingestão de

bebidas alcoólicas, ingestão de líquidos, actividade física, etc.) a fim de viabilizar a condução rodoviária dentro dos limites previstos pela lei.

### 3- Resultados

#### 3.1- Pré-Teste

A amostra do presente estudo é maioritariamente constituída por indivíduos do género masculino (67%), correspondendo os restantes 33% ao género feminino, sendo que o valor médio das idades é de 22,05 anos ( $DP= 4,10$ ).

Quando questionados acerca da sua intenção de conduzir, 50,8% dos indivíduos revelam não pretender conduzir imediatamente, 48,3% têm essa intenção e 0,9% afirma que a sua decisão se encontra dependente do valor do teste de alcoolemia. Ao comparar os resultados de acordo com o género, podemos verificar que o sexo feminino apresenta menor intenção de conduzir (38,0%) do que o masculino (53,3%).

#### 3.2- Pós-teste

Após realizado o teste de alcoolemia e posterior aconselhamento, 63% dos indivíduos decidem não conduzir, 36,7% opta por conduzir e 0,3% revelam que a sua decisão ainda não está tomada. Na análise em função do género, verificou-se que 59,9% dos homens decidem não conduzir, tomando 69,3% das mulheres a mesma decisão.

Gráfico 1: Comparação percentual entre a intenção e a decisão de conduzir nas mulheres.

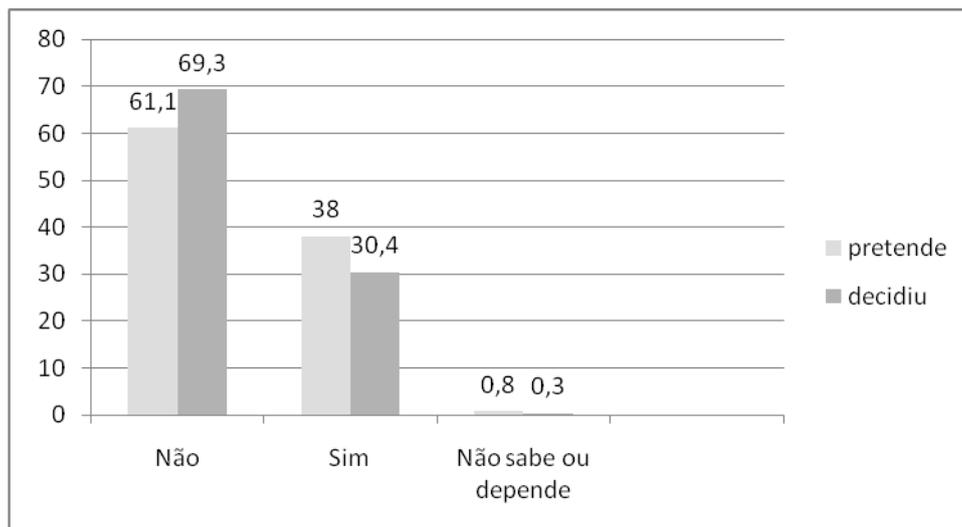
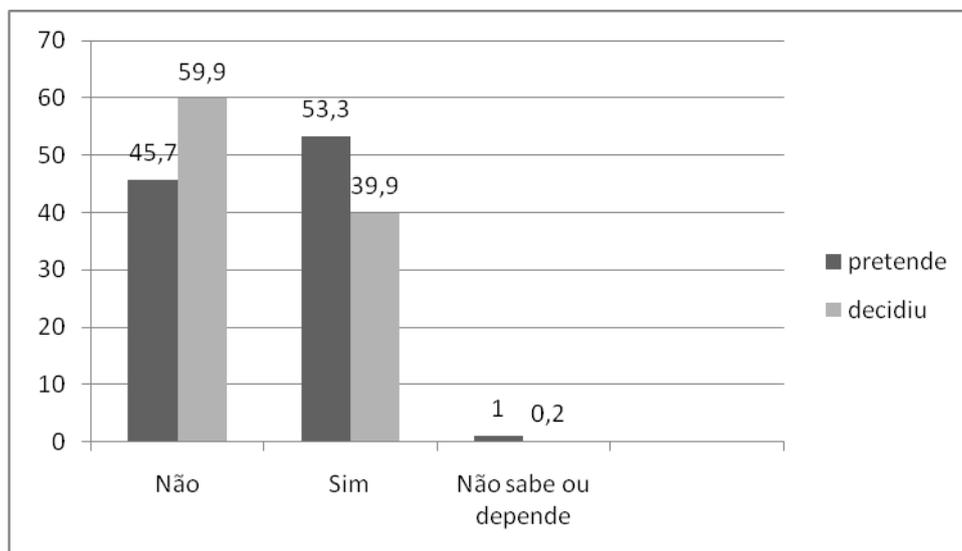


Gráfico 2: Comparação percentual entre a intenção e a decisão de conduzir nos homens.



Na análise do resultado do teste de alcoolemia verificamos que, no total da amostra, o valor médio da TAS é de 0,59 g/l ( $DP = 0,46$ ).

Correlacionadas as variáveis valor da TAS e o gênero, constatamos a existência de uma correlação negativa significativa entre o gênero e o valor da TAS ( $r = -0,13$ ;  $p < 0,01$ ), sendo o valor médio da taxa de alcoolemia apresentado pelo gênero feminino de 0,51 g/l ( $DP = 0,42$ ) e de 0,63 g/l ( $DP = 0,47$ ) para o gênero masculino (Tab. 1).

Tabela 1. Valor de alcoolemia total e diferenças segundo o sexo

---

	Amostra Total		Feminino (n= 1423)		Masculino (n= 2888)	
	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>
TAS (g/l)	0,59	0,46	0,51	0,42	0,63	0,47

---

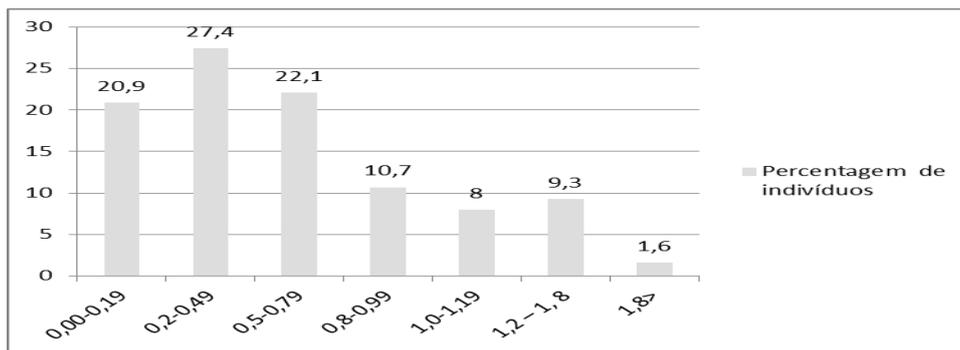
Verificámos uma correlação negativa significativa entre o **pretende conduzir** e o **valor da TAS** ( $r = -0,13, p < 0,01$ ), e, por fim obtivemos uma correlação negativa significativa entre **valor da TAS** e a **decisão de conduzir**, ( $r = -0,36, p < 0,01$ ).

Relativamente à percentagem da TAS da amostra, tipificada por níveis de álcool (0,00 - 0,19 g/l; 0,2 - 0,49 g/l; 0,5 - 0,79 g/l; 0,8 - 0,99 g/l; 1,0 - 1,19 g/l; 1,2 - 1,8 g/l; >1,8 g/l), apurámos que 48,3% dos sujeitos apresentavam uma taxa de álcool entre 0,00 - 0,49 g/l; os restantes 51,7% obtiveram valores superiores ao limite legal. Destes últimos, 29,6% indicavam valores iguais ou superiores a 0,8 g/l, e mais especificamente, 10,9% daqueles sujeitos apresentavam uma TAS sancionada como crime<sup>1</sup>.

Gráfico 3. Valor percentual relativo à taxa de álcool discriminada por níveis da amostra total

---

<sup>1</sup> De acordo com o Código da Estrada em vigor, a condução com excesso de álcool no sangue pode ser considerada uma *contra-ordenação grave* (de 0,5 g/l a 0,8 g/l) ou  *muito grave* (de 0,8 g/l a 1,2 g/l), conforme a Taxa de Álcool no Sangue (TAS) que o condutor apresenta. O Código Penal considera crime a condução com uma TAS igual ou superior a 1,2 g/l (Autoridade Nacional Segurança Rodoviária, 2012).

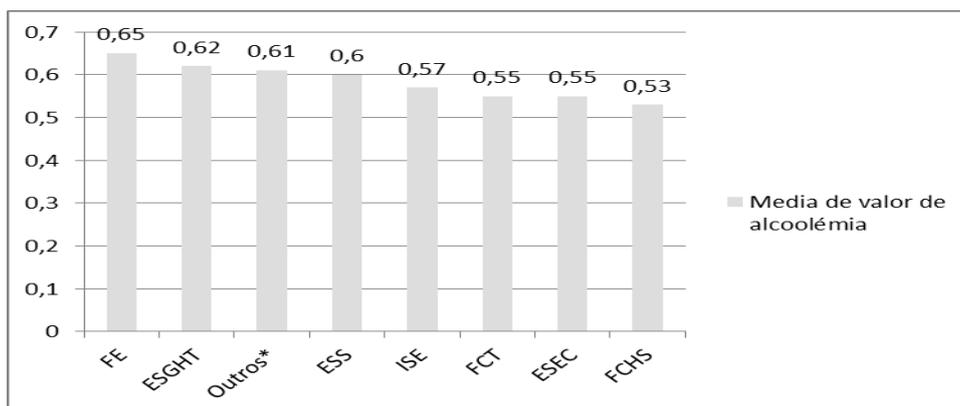


Analisando a progressão da TAS em função da hora verificamos a existência de uma correlação positiva significativa ( $r = 0,12, p < 0,01$ ).

Na análise da TAS em função do curso os níveis mais elevados de álcool são reportados pelos alunos da *Faculdade de Economia* ( $M = 0,65$  g/l) seguidos pelos alunos da *Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo* ( $M = 0,62$  g/l) e por alunos que frequentam outras Faculdades ( $M = 0,61$  g/l).

Os valores médios da TAS mais reduzidos correspondem aos alunos da *Faculdade de Ciências Humanas e Sociais* ( $M = 0,53$  g/l) e à *Faculdade de Ciências e Tecnologia e Escola Superior de Educação E Comunicação*, ambas com um valor médio de taxa de alcoolemia idêntico ( $M = 0,53$  g/l).

Gráfico 4. Comparação do valor médio da taxa de alcoolemia em função do curso



No que concerne às diferenças existentes entre a população acadêmica e população não acadêmica (a coluna “Outros\*” é constituída a partir dos resultados

obtidos nos alunos do Ensino Secundário, trabalhadores e desempregados), quer na fase do *pré-teste*, quer na fase do *pós-teste* verificámos que a intenção e tomada de decisão em *conduzir* assumiram valores mais elevados na população não universitária: 55,3% da população não universitária intentava conduzir face aos 45,9% dos estudantes universitários; 42,4% da população não universitária manteve a decisão de *conduzir* face aos 35% dos estudantes universitários.

Gráfico 5. Diferenças entre a população universitária e a população não universitária face à intenção de conduzir

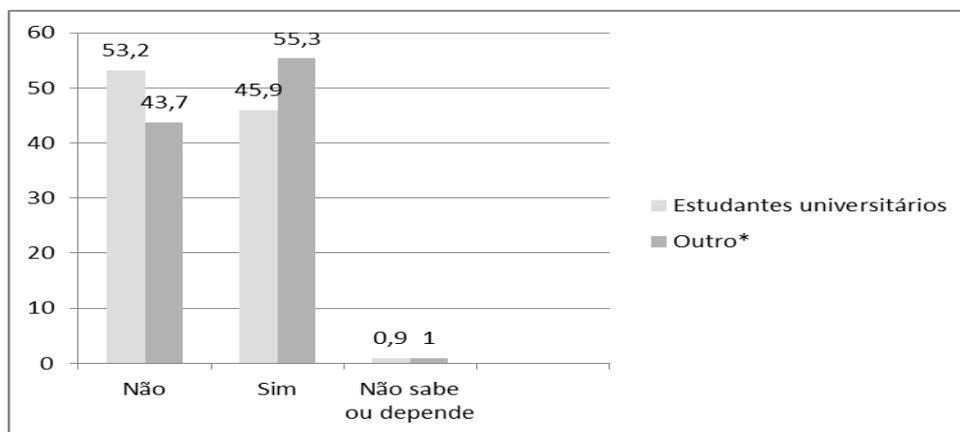
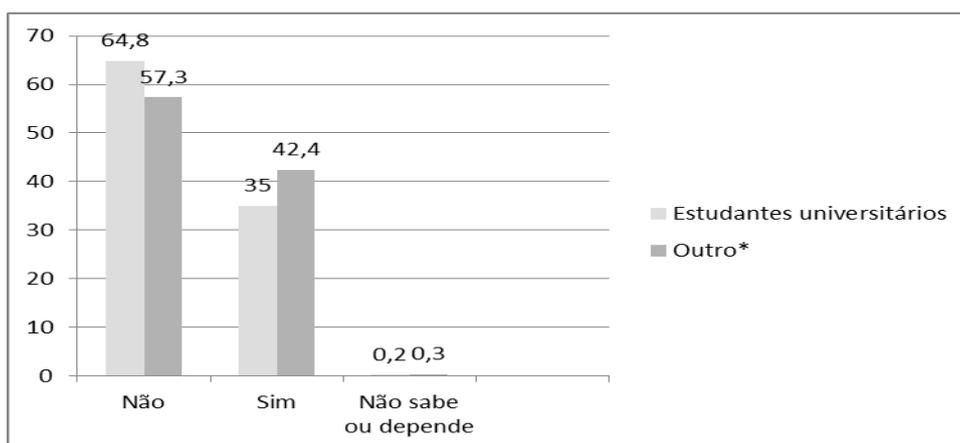


Gráfico 6. Diferenças entre a população universitária e a população não universitária face à decisão de conduzir



#### 4- Discussão

O presente estudo pretende analisar a eficácia da intervenção do projeto de prevenção “TU DECIDES” cujo objetivo é a consciencialização dos utilizadores do recinto da Semana Académica acerca da importância de adotar comportamentos seguros face à condução sob o efeito de álcool. Para tal utilizámos uma amostra de 4.317 indivíduos, recolhida ao longo de 7 anos.

Através dos resultados obtidos, verificámos que o valor médio da TAS da amostra total corresponde a 0,59 g/l, apresentando o género masculino um valor médio de consumo de álcool superior ao do género feminino; os homens também manifestam uma maior intenção de conduzir.

No que concerne à tomada de decisão, observámos que após conhecimento do valor obtido no teste de alcoolemia, os indivíduos ponderaram a sua intenção inicial de conduzir a curto prazo, verificando-se que dos 53.3% sujeitos masculinos que haviam inicialmente afirmado pretender *conduzir*, 13.5% decide *não conduzir*. Os restantes 39.8% reafirmaram a intenção de conduzir todavia fizeram-no após justificarem os procedimentos de segurança necessários em função dos resultados da TAS obtidos.

Relativamente ao género feminino, previamente à realização do teste de alcoolemia, 38% das mulheres manifestavam a intenção de conduzir; todavia aquela percentagem decresceu em 8% após tomado o conhecimento do valor da TAS, pelo que, somente 30,4% das mulheres declararam a decisão de conduzir após justificarem os procedimentos de segurança necessários em função da TAS obtida. Consequentemente, nas mulheres, 69,3% manifestaram a decisão final de *não conduzir* após o teste da TAS.

Assim sendo, entendemos que estas evidências ressaltam a pertinência do programa ‘*Tu Decides*’ na valência da prevenção de risco rodoviário uma vez que

podemos constatar objetivamente que, no total da amostra, o valor médio da TAS é de 0,59 g/l., sendo este valor superior ao limite legal para condução rodoviária (Código da Estrada, citado por ANSR 2012).

Simultaneamente, constatamos que existia uma tendência para manifestar valores de alcoolemia mais elevados à medida que o tempo decorre, ou seja, quanto mais tarde no decorrer das festividades o indivíduo realiza o teste de alcoolemia, mais elevados são os níveis da TAS apresentados.

A consciencialização do estado de sobriedade e consequente tomada de decisão do indivíduo face à intenção da condução rodoviária sob o efeito de álcool, parece ser influenciada pela intervenção psicopedagógica concomitante aos resultados dos testes de alcoolemia, assim como do aconselhamento personalizado, durante o qual são explicadas temáticas como as percentagens de álcool de diversas bebidas, o risco de conduzir sob o efeito de álcool tendo em conta diferentes TAS, estratégias e tempo de espera na redução da TAS e, consequente sinistralidade rodoviária.

A correlação entre o valor do teste de alcoolemia e intenção de conduzir indica que quanto mais elevado for o resultado do teste de alcoolemia menor se manifesta a intenção de conduzir e quanto mais elevado o nível de álcool menor as decisões de conduzir. Estes dados indiciam uma tendência para as decisões informadas dos indivíduos no que concerne ao risco da condução sob o efeito abusivo de álcool.

No entanto, não tendo sido avaliado através de instrumentos específicos como decorreu o processo tomada de consciência e a consequente decisão dos sujeitos face à intenção de condução rodoviária, não é ainda possível afirmar categoricamente que as decisões dos condutores (conduzir/aguardar para conduzir e não conduzir) tenham sido indiscutivelmente determinadas pelo conhecimento das respetivas TAS e pelos procedimentos de aconselhamento concomitantes. Neste sentido, parece-nos bastante

relevante, futuramente, o desenvolvimento de estudos adicionais que analisem a influência destas e de outras variáveis na decisão de conduzir ou de não condução sob efeito de álcool.

Sendo este projecto pioneiro e considerando que não se conhecem quaisquer outros semelhantes em longevidade, abrangência e método, não foi possível equiparar resultados. Assim, como limitações, consideramos o instrumento de avaliação utilizado, de cariz demográfico simplificado e com o registo de resposta fechada pré e pós teste. Todavia, dadas as características inerentes à intervenção num ambiente festivo (pautada pela celeridade, objetividade e eficácia no atendimento à população-alvo) não dispusemos de um instrumento adequado ao *setting* que tenha sido validado para recolha de dados naquele tipo específico de intervenção, o que nos impossibilitou a realização subsequente de uma análise estatística mais complexa.

Não obstante, os dados obtidos sugerem claramente que a intervenção primária dirigida à prevenção da condução sob o efeito de álcool em contexto festivo pode ser proficiente uma vez que os sujeitos manifestam adesão às recomendações técnicas e ponderam a sua decisão final de conduzir após tomarem conhecimento da TAS, atingindo-se assim o principal objetivo do projeto - a redução de comportamentos de risco de condução automóvel sob efeito de álcool acima do valor de alcoolemia permitido por lei.

#### Referências Bibliográficas

- Autoridade Nacional Segurança Rodoviária. (2012). Código da Estrada. Retirado de <http://www.ansr.pt/default.aspx?tabid=256>.
- Field, A. (2009). *Discovering Statistics Using SPSS (and sex and drugs and rock 'n' roll)* (3.<sup>a</sup> Edição). London: Sage.

- Ministério da Saúde (2009). Plano nacional para a redução dos problemas ligados ao álcool. Lisboa: Ministério da Saúde.
- Moreira, P. (2004). *Para uma prevenção que previna*. 3ª Edição. Coimbra: Quarteto.
- Moskowitz, H. & Florentine, D. (2000). A review of the literature on the effects of low doses of alcohol on driving-related skills. Washington: NHTSA/ DC.

**Recebido em 05/2/2013. Aceito em 15/4/2013.**

**Contato: snjesus@ualg.pt**

---

<sup>i</sup> Psicólogo Clínico, Supervisor Técnico Superior do Gabinete de Psicologia da Universidade do Algarve

<sup>ii</sup> Mestranda do Curso de Psicologia Clínica e da Saúde do Departamento de Psicologia da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve

<sup>iii</sup> Mestranda do Curso de Psicologia Clínica e da Saúde do Departamento de Psicologia da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve

<sup>iv</sup> Mestranda do Curso de Psicologia Clínica e da Saúde do Departamento de Psicologia da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve

<sup>v</sup> Professor Catedrático da Universidade do Algarve